



## Efeitos dos ionóforos sobre a degradabilidade *in situ* da matéria seca de bovinos mantidos à pasto

Christopher Junior Tavares Cardoso<sup>1</sup>; Dieferson Pereira de Oliveira<sup>\*2</sup>; João Victor de Souza Martins<sup>3</sup>; Rafael de Oliveira Lima<sup>3</sup>; Lucas Gomes da Silva<sup>3</sup>; Rodrigo Gonçalves Mateus<sup>3</sup>; Fabiana de Andrade Melo-Sterza<sup>1,2</sup>; Ériklis Nogueira<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campo Grande, MS, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil

<sup>3</sup> Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil

<sup>4</sup> EMBRAPA - Pantanal

Autor para correspondência\*: [diefersonpereiraa@gmail.com](mailto:diefersonpereiraa@gmail.com)

O uso de ionóforos destaca-se por melhorar a eficiência energética e desempenho dos animais. Objetivou-se avaliar os efeitos dos ionóforos sobre a degradabilidade ruminal da matéria seca em bovinos mantidos à pasto. O estudo foi realizado na fazenda da UCDB em Campo Grande/MS e foram utilizados 4 bovinos mestiços providos de cânula ruminal, peso médio 547 kg, mantidos sob pastejo em capim *Brachiaria brizantha*. Os ionóforos foram adicionados no mineral CONNAN90® e fornecidos diariamente conforme recomendação dos fabricantes. Para tal, foram utilizados 3 ionóforos formando assim 4 grupos experimentais: controle (apenas sal mineral); virginiamicina (V-MAX®50-PHIBRO); salinomicina (POSISTAC®-PHIBRO) e narasina (ZIMPROVA®-ELANCO). Foi realizado o fornecimento do suplemento via cânula ruminal. Adotou-se período de adaptação de 10 dias e a avaliação da degradabilidade foi realizada durante os dias 11º e 14º, efetuada por meio da técnica *in situ*. Para isso, amostras do capim ingerido pelos animais foram incubados no rúmen dos animais e os dados sobre desaparecimento da MS foram calculados baseando-se na diferença entre o peso incubado e os resíduos após a incubação. Para a estimativa dos parâmetros avaliados foi utilizado o modelo assintótico proposto por Orskov e McDonald (1979):  $DP = a + b(1 - e^{-ct})$ ; em que DP é a degradabilidade potencial dos alimentos. Para se estimar a degradabilidade efetiva (DE), utilizou-se o modelo matemático:  $DE = a + [(b * c) / (c + K)]$ ; em que K é a taxa de passagem (%/hora) de sólidos pelo rúmen. Não foi observada diferença entre os tratamentos para a DP da MS da fração “a” (fração solúvel). No entanto, para a fração “b” (fração potencialmente degradável) todos os ionóforos foram superiores (55,3%; 45,18%; 54,10%, para narasina, virginiamicina e salinomicina respectivamente) ao grupo controle (41,6%). A fração “c” representando a taxa de degradação da fração “b” foi semelhante em todos os grupos. A DE também foi maior nos grupos dos ionóforos comparados ao controle (42,3%/h; 49,8%/h; 47,9%/h e 50,3%/h para controle, narasina, virginiamicina e salinomicina respectivamente,  $P < 0,05$ ) na taxa de 2%/h que pode ser atribuído à animais a pasto com baixo consumo alimentar. Conclui-se que a suplementação com ionóforos melhora a degradabilidade potencial e efetiva da matéria seca dos animais mantidos à pasto.

**Palavras-chave:** rúmen, fermentação, suplementação

**Agradecimentos:** Elanco, União Suplementação e CAPES.

Realização: